

OS ANJOS, OS SANTOS E AS

ALMAS

DO PURGATÓRIO



Imprimatur

Dom Jaime Spengler

Arcebispo de Porto Alegre-RS e presidente
da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Porto Alegre, 23 de agosto de 2023


Dom Jaime Spengler
Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre

Loo Burnett

OS ANJOS, OS SANTOS E AS
ALMAS
DO PURGATÓRIO



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: Frei Darlei Zanon

Gerente de *design*: Danilo Alves Lima

Coordenação de revisão: Tiago José Risi Leme

Preparação do original: Cícera Gabriela Sousa Martins

Capa e diagramação: Paulo Cavalcante

Imagem da capa: "O purgatório em *Les Très Riches Heures du duc de Berry*", iluminura do século XV

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Burnett, Loo

Os anjos, os santos e as almas do purgatório / Loo Burnett. - São Paulo : Paulus, 2023.

ISBN 978-85-349-5193-7

1. Purgatório 2. Orações pelos mortos I. Título

23-4221

CDD 236.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Purgatório



Conheça o catálogo PAULUS acessando:

paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS - 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5193-7



SUMÁRIO

Prefácio	13
Apresentação	17
Introdução	19
1. O purgatório	25
2. O pecado	57
3. Santos, místicos e a experiência do purgatório	71
4. Os anjos e o purgatório	129
5. São Miguel Arcanjo, o consolador das almas no purgatório	139
6. Nossa Senhora, Mãe e padroeira das almas do purgatório	159
7. As indulgências, por <i>Padre Marcello Stanzione</i>	167
8. Missa gregoriana	185
9. Igreja do Sagrado Coração do Sufrágio e o Pequeno Museu das Almas do Purgatório	189
10. Orações pelas almas do purgatório	207
Referências bibliográficas	221

SÚPLICA DE UMA ALMA ANTE A VERDADE INFINITA

(Teresa Emília Burnett Garcia)

Vem, Maria, minha mãe!
Mãe das mães, compadecida,
Segura a minha mão,
No limite desta vida.

Dá-me colo nesta hora,
Eu estou arrependida,
Foram tantos meus pecados,
Mãe de Deus Compassiva.

Mãe das Graças, Mãe do Amparo,
Mãe de Lourdes, das Candeias,
Das Rosas, do Escapulário,
Mãe do Rocio, Mãe da Paz,
Mãe, na tilma retratada,
Da Esperança, do Rosário,
E das vidas consagradas!

Valei-me, Mãe dos Aflitos,
Que a batalha me apavora,
Pede ao Filho o perdão
Das faltas, Nossa Senhora!

Maria, Mãe, passa à frente
E em cada nó desatado,
Afugenta o inimigo
Que me puxa pro seu lado.

Mãe do Perpétuo Socorro,
Cobre-me com o teu manto,
Foram tantas as minhas faltas,
Mas é maior o meu pranto.

Ah! Rainha do Céu,
Das Dores e das tristezas da vida,
Leva ao teu Filho meus louvores,
Mãe Conceição Aparecida.

Rainha de tantos nomes,
Da Assunção, do Firmamento,
Dos Anjos e das Estrelas,
Roga ao teu Filho o livramento
Das faltas que me consomem.

São José, intercessor,
Patrono da boa morte,
Carpinteiro escolhido
Para ser Lírio de Deus,
Guiaste a Santa Família:
Guia, hoje, os passos meus.

São Miguel, Santo Guerreiro,
Arcanjo da espada e luz,
Lança ao fogo o inimigo
Conduz-me ao meu Senhor.
Quem como Deus? Nunca existiu.
A Ele todo louvor!

Vem, meu anjo cuidador,
Que me acompanhou no caminho:
Eu, que tanto vacilei,
Nunca me deixaste sozinho.

Meus santos de devoção:
Benedito, Antônio e Chico,
Teresinha, Padre Pio,
São Jorge, Clara e Rita,
Pedi ao Nosso Pai
Que me livre da desdita.

Tenho sido navegante,
Mar profundo e traiçoeiro,
Buscando águas calmas
Com Jesus por timoneiro.

Mas o mal seduz a alma
Com seu canto feiticeiro.
Pai, perdoa meus pecados,
Vou purgar, pois tenho fé.
Vais levar-me para a Luz,
Pelo sangue derramado
No lenho de tua cruz.
Peço perdão, Redentor,
Grande é a tua misericórdia,
E infinito é o teu amor.
Amém.

Que toda alma retorne à Paz.



PREFÁCIO

Loo Burnett, grande devota de São Miguel Arcanjo, de quem publicou um belo livro pela Editora Paulus, solicitou-me apresentar seu maravilhoso livro sobre o purgatório, ao mesmo tempo que eu publicava um texto sobre a devoção às almas do purgatório, na Itália, de um padre napolitano que faleceu há mais de cinquenta anos e que gostaria que fosse conhecido no Brasil também. Padre Dolindo Ruotolo (1882-1970), numa poderosa autobiografia de dois volumes, contou como seu nome, que significa “dor”, foi cunhado por seu pai, e como, “profeticamente”, o sofrimento – devido a inúmeras humilhações, mas também devido à crise econômica e à fome – foi o elemento que caracterizou toda a sua existência, incluindo o período como seminarista e sacerdote. Padre Dolindo tinha uma devoção muito particular pelas almas do purgatório, e recomendava aos seus filhos espirituais que fizessem o ato heroico pelas almas. O ato heroico consiste no abandono, nas mãos de Maria, em favor das almas do purgatório, de todas as boas obras, mesmo aquelas que outros farão por nós, antes ou depois de nossa morte. O papa Pio IX, no decreto suíço de 20 de novembro de 1854, recomendou o ato a todos os fiéis e concedeu-lhes indulgências

especiais. Todas as indulgências que os fiéis obtêm favorecem as almas do purgatório, sem que seja necessário formar a intenção de ganhá-las para elas. Pio IX chama esse ato “a maior consolação das almas do purgatório”. Com tal ato, todas as nossas boas obras, todos os nossos sofrimentos, todas as nossas dores, todos os nossos atos interiores, semelhantes a um grande rio inextinguível, correm para as almas do purgatório. Pode-se, portanto, dizer com razão que o ato heroico é a obra de misericórdia por excelência, o mais salutar ato de caridade.

É indiscutível que nada se perde quando nos abandonamos a Deus. Ora, o que fazemos pelas almas do purgatório é guardado por Nosso Senhor como se o tivéssemos feito a ele mesmo, como se o tivéssemos libertado de uma prisão de fogo, apenas como ele o revelou a Santa Gertrudes. Esse ato de caridade é também uma grande honra e uma grande alegria para Maria, porque colocamos tudo em suas mãos, para que ela liberte seus filhos sofredores.

Embora esse ato, às vezes, seja chamado de voto, ele não obriga o fiel sob pena de pecado. Não há necessidade de pronunciar uma fórmula específica para fazê-lo.

Um ato de vontade é a oferta feita de coração para dar direito a indulgências e privilégio às almas padecentes. Esse ato pode ser revogado, à vontade, por quem o fez. Padre Ruotolo escreve em sua autobiografia:

O chamado ato heroico, do qual já falamos, é justamente a transferência feita às almas do purgatório de todas as riquezas da Igreja, que poderíamos reservar para nosso proveito. É um ato de caridade muito grato a Deus, e que nos é de grande proveito, envolvendo a misericórdia e a generosidade divinas para conosco, e envolvendo as almas do purgatório para interceder por nós e nos ajudar. Para demonstrar o prazer de

Deus neste ato de caridade, citarei um acontecimento ocorrido na infância. Por volta de 1890, veio um jesuíta, que havia sido professor de matemática de meu pai, e nos falou sobre muitas coisas espirituais, em particular, sobre o ato heroico, exortando-nos a fazê-lo. Deve ter sido em novembro de 1890. O jesuíta era o padre Salvatore De Filippis. Eu tinha oito anos e, embora sempre carente e infantil, tive que pedir a meu irmão mais velho, Elio, que tinha dez anos, para fazer esse ato. Eu entendia a beleza dessa ação, mas não sabia como realizá-la. Então, na minha ingenuidade, disse a Jesus: “Como eu quero um livrinho que me explique; uma cópia para mim e outra para meu irmão!” Adormeci com essa oração. Pela manhã, acompanhei minha mãe à Igreja – conhecida como Igreja do Purgatório – para a santa missa da qual participava todos os dias. Ainda não havia feito a minha primeira comunhão. Morávamos em Vico Nilo, n. 26, na imprensa da praça do corpo em Nápoles. Eram cerca de 4h30 da manhã e chovia muito. Vico Nilo não tinha calçadas, e a água corria como uma torrente. Aproximamo-nos, mamãe e eu, de um beco à direita, para não sermos levados pela tempestade. Mais ou menos na metade do beco, vi uma coisa branca arrastada pela inundação e, por curiosidade, entrei na água para detê-la. Eram dois livrinhos e, para minha surpresa, tinham este título: *Explicação do ato heroico para as almas do purgatório*. Exatamente um para mim e outro para meu irmão. Certamente, não foi por acaso que, com aquela chuva e aquela hora, os dois livrinhos, na verdade dois, foram inundados pela água. O Senhor quis ouvir a minha oração, e desde então tenho feito o ato heroico pelas almas do purgatório.

Meus sinceros parabéns a Loo Burnett pelo excelente livro, que beneficiará os católicos brasileiros e que lhe exigiu tanto esforço... Que Deus a recompense na vida após a morte, abreviando seu purgatório...

Padre Marcello Stanzione